



GÊNERO, SEXUALIDADE E EXCLUSÃO: AS DIFERENÇAS EM DEBATE NOS SABERES EM EDUCAÇÃO

Taluana Laiz Martins Torres¹
Fábio Henrique Gulo²

Este estudo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa que propõe a análise de como as discussões sobre sexualidade e suas relações com a educação escolar são abordadas em trabalhos de mestrado e doutorado, provenientes dos diversos campos de pesquisa em educação. Trata-se de expor, nesse primeiro momento, o levantamento e a análise realizados a partir da seleção e uso de alguns descritores utilizados na pesquisa que produziu a Base de Dados “Ariadne”, desenvolvida pelo grupo “EdGES” da Faculdade de Educação da USP.³ Essa pesquisa, concluída em 2008, levantou e organizou 1213 títulos entre artigos, dissertações e teses sobre mulheres, gênero e sexualidade na interface com a educação formal, e propõe a sistematização da produção acadêmica nacional entre os anos de 1995 a 2006. (Schilling et. all, 2007).⁴

No processo de construção da base de dados, foi feito um mapeamento de estudos, levantados a partir de fontes confiáveis e significativas, como sítios eletrônicos de Universidades, Institutos, Centros de pesquisa, bibliotecas, entre outras⁵.

É como um dos desdobramentos desta pesquisa que está sendo desenvolvido o projeto intitulado “*Escola e sexualidade: objetos, problemas e abordagens nas pesquisas educacionais (1995-2006)*”.⁶ Tomando como principal referência a base mencionada, pretende-se levantar e analisar os trabalhos que investigaram a sexualidade sob a perspectiva dos processos de

¹ Mestre em educação, Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e Professora Substituta da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Presidente Prudente.

² Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – e Professor de Educação Básica II vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado de São Paulo.

³ Pesquisa coordenada pela professora Flavia Inês Schilling da Faculdade de Educação / USP, financiamento CNPQ, Edital 045/2005 – Relações de gênero, mulheres e feminismo, intitulada “Democratizando o conhecimento: construindo uma base de dados sobre gênero, sexualidade e educação formal como subsídio para a formulação de agendas e ações de políticas governamentais e não governamentais – EAGEF” (SCHILLING et al., 2007).

⁴ Pesquisadoras responsáveis: Flávia Inês Schilling (coordenadora), Cláudia Pereira Vianna, Marília Pinto de Carvalho (Faculdade de Educação da USP) e Maria de Fátima Salum Moreira (Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/Presidente Prudente).

⁵ A base de dados “Ariadne” utilizou os sítios eletrônicos disponibilizados pelas universidades públicas (federais e estaduais) e particulares com reconhecidos trabalhos de pesquisa; Institutos e Centros de Pesquisa; portal de acesso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); biblioteca Ana Maria Poppovic da Fundação Carlos Chagas; biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online); Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão vinculado ao MEC, e a biblioteca digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

⁶ Projeto Coordenado pela Prof. Dra. Maria de Fátima Salum Moreira, iniciado em 2009, contando com participação de Fábio Henrique Gulo e Taluana Laiz Martins Torres.



escolarização, com ênfase no estudo das práticas e relações entre os agentes escolares e nos modos como são discutidas as intersecções entre sexualidade e cultura escolar. Com o recorte da análise nas teses e dissertações do campo educacional, objetiva-se, de modo mais amplo, discutir quais são as principais abordagens teóricas, temas e problemáticas que constituem o debate da produção acadêmica focalizada, no período mencionado.

Como objetivos mais específicos estabeleceram-se: 1) Identificar os participantes das pesquisas sobre os quais verse a temática sugerida e detectar a importância e significados que são atribuídos, pelo meio acadêmico, às experiências vividas pelos diferentes elementos que compõem a comunidade escolar no que se refere aos estudos, valores e práticas relacionadas à sexualidade; 2) Identificar quais são os problemas já detectados e as diretrizes apontadas, buscando dados ainda não analisados e lacunas a serem possíveis objetos de futuros estudos.

Durante o desenvolvimento do trabalho, buscaremos nessas obras, entre outros dados, as definições e bases teóricas adotadas para o conceito de “sexualidade”, porém, partimos do pressuposto de que, como afirma Bozon (2004) o termo sexualidade surgiu no século XIX, assim como, no mesmo século, surgiram as primeiras pesquisas que a tiveram como objeto de estudo, resultadas de *“uma vontade de saber e [...] um desejo de interpretar os movimentos secretos do corpo”*, em uma sociedade que já não aceitava mais a velha retórica religiosa da carne e da procriação.

Adotamos ainda, como ponto de partida para a discussão, a definição de Perry (2001), para quem *“a sexualidade é expressa por meio das interações e relacionamentos com as pessoas do sexo oposto e/ou do mesmo sexo e inclui os pensamentos, as experiências, as aprendizagens, os ideais, os valores, as fantasias e as emoções”*.

Apresentamos a seguir os resultados de análises preliminares referentes ao período 2000-2004, em que se observou um crescimento significativo na produção sobre o tema, conforme resultados da análise já efetuada por Schilling para o tema mais abrangente da pesquisa da qual esta decorre ⁷ e, tal como essa, decidiu-se tomar como ponto de partida a classificação dos trabalhos de acordo com sua região de origem, ano de conclusão e tipo de instituição em que foram desenvolvidos (se públicas ou privadas), sistematizando a produção acadêmica nacional e criando um panorama do contexto tratado.

Os critérios fundamentais para a primeira seleção do “corpus” a ser analisado e aqui apresentado foram as áreas de interesse e as datas de publicação desses trabalhos, observando-se

⁷ Cf. SCHILLING et al (2007).



que essa pesquisa objetiva inicialmente o levantamento de estudos realizados durante os anos 2000 e 2004, desde que ressaltada a menção à educação escolar nos títulos dos que tratam de “sexualidade” ou, então, explicitadas nas palavras-chave e / ou resumo dessas obras. Com essa finalidade, foi organizada uma lista de descritores (palavras-chave e sintagmas nominais) que possibilitou a delimitação adequada no levantamento dos títulos e demarcação do objeto.

Também foram considerados, nessa etapa do trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados para compor a base *Ariadne* que indicou a criação de duas listas de descritores que, ao serem cruzados, possibilitaram obter articulações mais precisas entre duas grandes áreas que fundamentaram a sua construção (Schilling et al. 2007). A partir daí, com vistas a delimitar o campo da pesquisa no estudo da “educação escolar” e “sexualidade”, chegamos aos seguintes descritores:

Descritores referentes à sexualidade	Descritores referentes à educação escolar
<ul style="list-style-type: none">• Assédio• Bissexual• Bissexualidade• Gravidez• Heterossexual• Homofobia• Homofóbico• Homossexual• Homossexualidade• Homossexualismo• Maternidade• Paternidade• Sexismo• Sexo• Sexologia• Sexuado• Sexuais• Sexual• Sexualidade	<ul style="list-style-type: none">• Aluno/a• Analfabetismo• Analfabeto• Aula• Colegial• Colégio• Coordenador/a• Crecheiras• Creches• Currículo• Cursinho• Didático/a• Diretor/a• Discente• Docência• Docente• Educação• Educacionais• Educacional



<ul style="list-style-type: none">• Transexos• Transexual• Transexualidade	<ul style="list-style-type: none">• Ensino• Escola• Escolar• Escolares• Escolaridade• Escolarização• Estudante• Faculdade• Formação• Gestor/a• Grau• Letramento• Livro• Magistério• PCN• Pedagogia• Pedagógico/a• Pedagogo/a• PNE• PNLD• Professor/a• RCNEI• Recreio• Repetência• Repetente• SAEB/SARESP/ENEM/PISA/SINAES/ Provão/LDB/ ENAD• Universidade
--	---

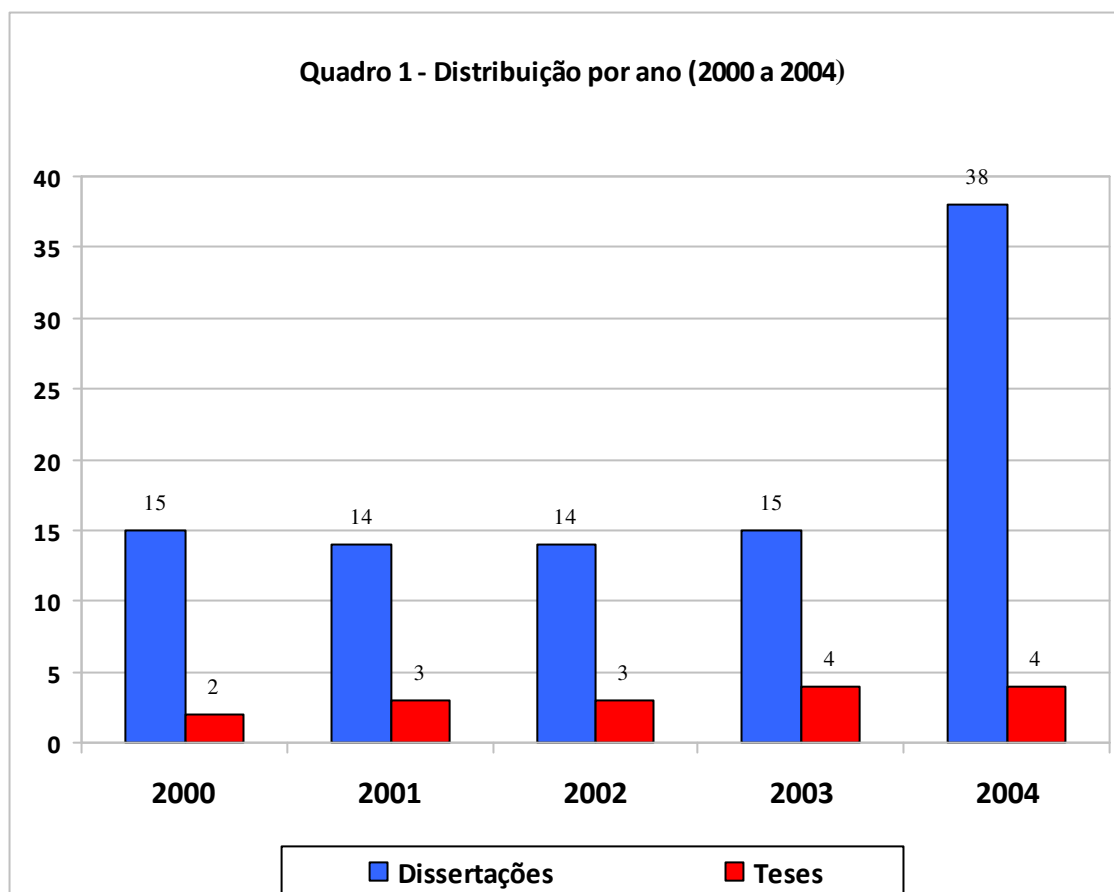
A análise quantitativa dos resultados obtidos nessa etapa se fez a partir do cruzamento das informações obtidas nos títulos e resumos constantes da fonte bibliográfica, e a análise qualitativa, ainda em desenvolvimento, se faz através de novos refinamentos e análise das obras completas. Propomo-nos, portanto, a analisar os saberes acadêmicos sobre o tema em questão, em um estudo estritamente documental bibliográfico, considerando-se, para fins metodológicos, que os significados do conjunto dos enunciados que compõem esses discursos podem se fazer mais explícitos justamente a partir de uma análise transversal que permita observar os pontos em que eles



se cruzam e interpenetram. Entende-se que, nestes pontos, é possível levantar quais são os centros organizadores do conjunto dos enunciados, pressupondo-se, como afirma Bakhtin (1990, p. 121), que tais “centros” correspondem ao e “falam”, exatamente, do meio social que envolve os indivíduos, evidenciando-se, nesse estudo, o meio escolar. Também serão utilizadas as referências para os procedimentos de análise, segundo as orientações propostas por Bardin (1977), das quais destaco o aspecto em que ele sugere a produção de uma análise transversal dos conteúdos de modo que possam ser constituídas categorias temáticas, com base em recortes e cruzamentos do material coletado e de sua separação por temas.

Nessa primeira etapa, os trabalhos foram selecionados a partir de análise de seus títulos, resumos e palavras-chave, através do uso de descritores apropriados e utilização do software “win-isis free”. Foram cruzados descritores relacionados à educação escolar e à sexualidade, além da utilização do recorte temporal e do tipo de trabalho (dissertações e teses), o que culminou em uma relação de 112 títulos.

Observamos, a partir das análises preliminares já realizadas (SCHILLING et al., 2007), que ocorre uma concentração acentuada dos trabalhos que discutem a temática proposta entre os anos de 2000 e 2004, o que nos levou ao recorte temporal sugerido e à constatação do expressivo número de 96 dissertações e 16 teses, das quais 42 trabalhos apenas no ano de 2004, o que caracteriza um aumento de aproximadamente 121% em relação ao ano anterior, e de aproximadamente 147% em relação a cada um dos anos entre 2000 e 2002 em que a produção se manteve estável. Nota-se a partir dos dados apresentados no quadro abaixo, que o aumento deu-se em função do número de dissertações produzidas, que saltou de 15 para 38 nos dois últimos anos analisados. Através de futura análise qualitativa, poderemos observar quais seriam as principais temáticas, problemas, campos e tendências teóricas que constituíram esse momento considerável da produção nesse período, e especificamente no ano de 2004.



Notamos, porém, que apesar do aumento considerável nas regiões Sudeste e Sul, um grande aumento no número de trabalhos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste no ano de 2004 em relação ao ano imediatamente anterior, de 250% e 300%, respectivamente. Os números de estudos delimitados em ano e região parecem insuficientes para traçar-se um panorama, porém esse aumento acompanha a tendência observada no ano de 2004 para toda a produção nacional relativa à temática proposta neste estudo, que cresceu mais de 140% em relação aos anos entre 2000 e 2002, e 121% em relação a 2003. Através dos dois próximos quadros, podemos notar esse significativo aumento, observando a dinâmica da produção de cada região, segundo o número de trabalhos concluídos no período destacado.

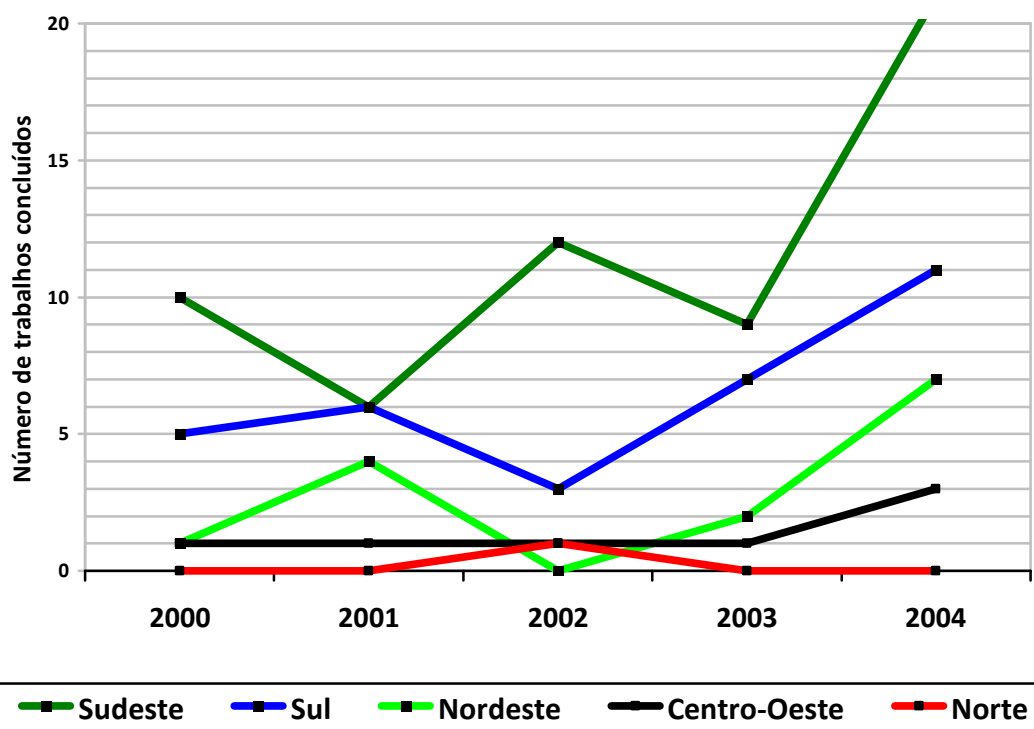
Quadro 3 – Número de trabalhos distribuídos por ano e região do país

	2000	2001	2002	2003	2004
Sudeste	10	6	12	9	21
Sul	5	6	3	7	11

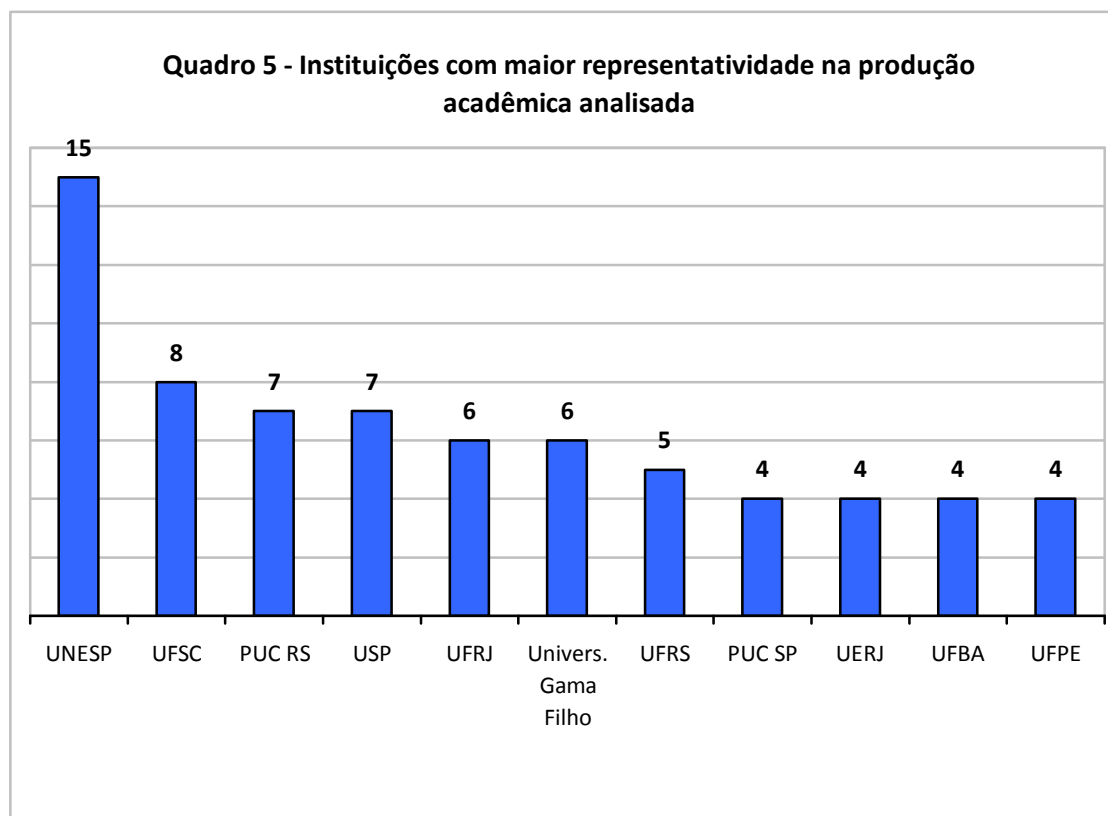


Nordeste	1	4	0	2	7
Centro-Oeste	1	1	1	1	3
Norte	0	0	1	0	0

Quadro 4 - Demonstrativo de evolução por ano e região do país



Entre as instituições privadas que se destacaram na produção nacional, realçamos a importância dada aos estudos sobre sexualidade aplicada à educação escolar realizados pelas “Universidades Católicas” (PUC), que, se somadas, atingem a segunda maior produção nacional no período analisado, com 12 trabalhos entre dissertações e teses, superadas apenas pela UNESP, que contabiliza 15 obras. No quadro a seguir podem-se observar as universidades com maior número de dissertações e teses sobre a temática “educação escolar e sexualidade”, defendidas no período entre os anos 2000 e 2004.



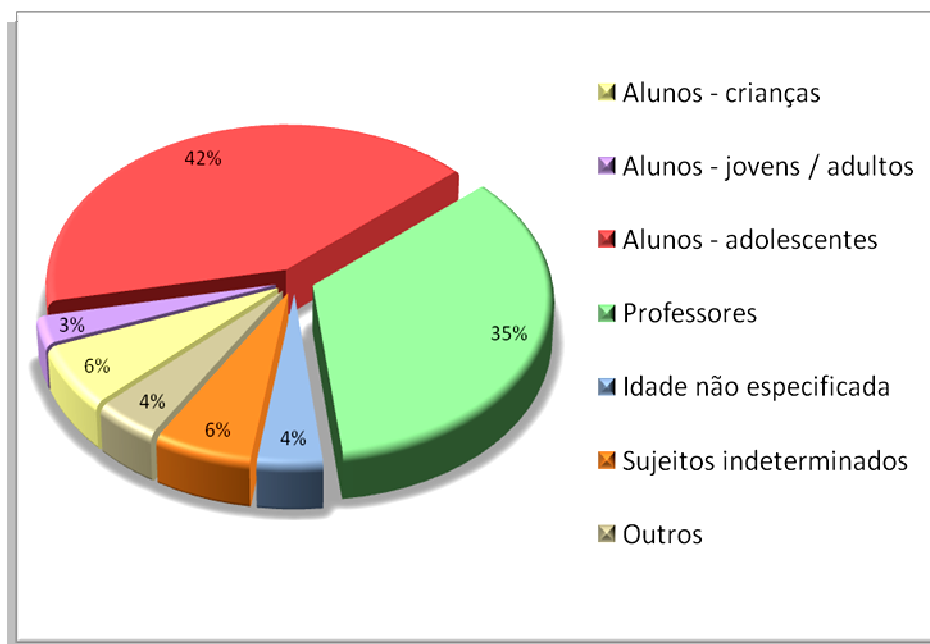
Por fim, procedemos à análise dos títulos e resumos das obras, observando outro dado que merece especial atenção: quais seriam os participantes diretos das pesquisas ou, então, aqueles de quem se pretende falar ou investigar. A nosso ver, esse é um dado que, composto com outras análises, podem nos indicar o que está sendo considerado relevante nas pesquisas e quais seriam os rumos mais recentes nas tendências de análise.

Os participantes das pesquisas foram definidos a partir da análise dos resumos das obras, constantes da Base de Dados “Ariadne”, e foram classificados entre crianças, adolescentes e jovens/adultos. Além disso, foram classificados de acordo com suas funções (alunos, professores, gestores, pais, profissionais que elaboram propostas para a educação, e outros). Alguns resumos, porém, não definiam claramente quais eram os participantes da pesquisa, ou não especificavam a idade ou o nível de ensino ao qual estavam relacionados. Os trabalhos que versavam sobre alunos ou professores, de forma genérica, foram classificados em categorias específicas, dentro do grupo correspondente (crianças, adolescentes, adultos). Para o grupo “alunos”, foi criada uma categoria específica para os trabalhos que versam sobre estudantes, porém sem definir nos resumos a qual nível de ensino ou faixa etária se classificam.

Como resultado, chegou-se a um número expressivo de estudos cujos principais participantes são adolescentes de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e alunos do ensino médio



(42%), superando o número também relevante de estudos que estabelecem como participantes, professores da educação básica (35%), além do pequeno volume de trabalhos que versam sobre crianças ou outros atores da educação, como alunos jovens e adultos que frequentam o EJA (Educação de Jovens e Adultos), estudantes e professores de ensino superior, pais e outros responsáveis, gestores de escolas em todos os níveis de educação e provedores de políticas públicas para a educação.



Tendo em vista que a discussão da sexualidade tem sido tratada basicamente no campo da saúde, da psicologia ou da sociologia, com poucos trabalhos que se proponham abordá-la na perspectiva da educação escolar, mesmo quando produzidas em Programas de Pós-Graduação em Educação (GULO, 2008), pensamos que é fundamental que seja feita uma sistematização e análise mais apurada do trabalho já realizado com essa temática, nas pesquisas em educação.

Assim, essa pesquisa se insere em um projeto mais amplo que visa contribuir para a análise da cultura contemporânea com seus aspectos simbólicos e relações de poder, os quais estão fortemente associados às lutas pela emancipação, justiça social e direitos humanos (MOREIRA, 2005). Com ela, pretendemos identificar onde se concentram os investimentos nos estudos que relacionam a educação escolar e a sexualidade, de modo a avaliar novos indicadores de recortes para a análise qualitativa a ser seguida neste e em outros estudos. Partimos do pressuposto de que existem algumas grandes áreas nas quais os trabalhos podem se classificar, sabendo-se que entre elas estão: 1) Escola e educação sexual; 2) Escola e políticas públicas sobre sexualidade; 3)



Processos de escolarização e sexualidades; 4) Escola e saúde sexual; 5) Escola, sexualidade e família/comunidade; 6) Cultura, Escola e Sexualidade etc.

Nesse sentido, os textos analisados precisam ser problematizados em várias direções: em função de sua natureza, dos modos como foram produzidos e da forma como o pesquisador procede à sua leitura, apropriação e interpretação. Coloca-se, pois, o debate sobre as inter-relações entre sujeito e texto, entre texto e linguagem, entre linguagens e representações, entre representações e práticas sociais (MOREIRA, 1999).

Portanto, a identificação dos produtores dos textos, de seus interlocutores e destinatários, do lugar e do tempo social de onde emergem, assim como os motivos que levaram a suas elaborações, são questões fundamentais ao exercício de interpretação do processo dialógico no qual foram produzidos⁸. Dessa forma, é preciso problematizar nos estudos acadêmicos as exclusões, o “não dito”, as lacunas nos conhecimentos que estão sendo produzidos, ou seja, não basta focar as análises apenas nos trabalhos, sujeitos e temáticas que aparecem com maior frequência, mas também questionar, sob diversos aspectos, o porquê da falta de interesse dos pesquisadores por determinados grupos, sujeitos ou temáticas.

Assim, os dados da tabela demonstram que grande parte dos estudos tem como sujeitos de pesquisa adolescentes e professores (adultos), enquanto que crianças, alunos matriculados na EJA, gestores ou mesmo pais são alvo de um menor número de estudos. Questiona-se, dessa forma, se o fato de grande parte das pesquisas se centrarem nos grupos de adolescentes não revelaria a identificação dos jovens com aqueles indivíduos que se, por um lado, são vistos como passíveis de maiores vulnerabilidades, riscos sociais, violências e discriminações, por outro lado, são aqueles que, segundo padrões de legitimidade científica, são concebidos e identificados com perigo e risco social a ser controlado / evitado. Por um lado, tal fato proporciona e garante o emprego de estratégias políticas que tratam de corrigir e intervir na “sexualidade juvenil” visando promover a saúde e a sexualidade informada para o exercício dos direitos sexuais. Por outro, porém, pode-se utilizar estratégias da mesma natureza para outros fins, ou seja, para tratar a sexualidade juvenil como desviante das normas e como perigo a ser gerido e controlado (CALAZANS, 2005). Podemos indagar, ainda, até que ponto a sexualidade feminina e a sexualidade masculina são tratadas de forma diferenciada, porém mantendo os mesmos padrões de desigualdade (NOGUEIRA, 2008).

Nesse sentido, os discursos acadêmicos tendem a atribuir legitimidade ao exercício da sexualidade exclusivamente aos adultos, já que os adolescentes não teriam responsabilidade

⁸Conforme Bakhtin (1990), a comunicação verbal jamais pode ser entendida e analisada fora de seu contexto concreto de realização, que é parte integrante da interação entre os interlocutores (BAKHTIN, 1990).



suficiente para realizá-lo. As crianças e a sexualidade infantil, por sua vez, estão minimamente presentes neste conjunto de pesquisas, revelando outros tantos padrões de exclusão no tratamento da temática, os quais têm implicações diretas no reconhecimento de suas vivências no tange à sexualidade e aos seus direitos sexuais. Como explicar, portanto, o pouco interesse dos estudos voltados às crianças, professores de educação infantil, gestores e de pessoas participantes de outras modalidades de ensino, como a EJA, por exemplo? Essa e outras questões precisam ser feitas quando se trata de problematizar o discurso acadêmico sobre sexualidade e suas relações com a educação escolar.

Concluindo, destacamos que, com essa pesquisa pretendemos contribuir para elaborar compreensões quanto ao modo como têm sido explicadas as experiências de, com e sobre a sexualidade quando envolvidas com a organização escolar e seu funcionamento, os seus currículos e práticas de interação entre os diversos agentes escolares, tais como alunos e docentes, alunos e alunos etc.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3 ed. Trad. Michel Lahoud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOZON, M. *Sociologia da sexualidade*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- CALAZANS, G.. Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para a reflexão. In: ABRAMO, H.W.;BRANCO, P.P.M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira – Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- GULO, F. H. *Sexualidade, gravidez entre jovens e educação escolar: uma introdução à análise de estudos acadêmicos*. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.
- _____. Sexualidade e Juventude: Reflexões sobre a escola. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder, 2008, Florianópolis. *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder*, 2008.
- MOREIRA, M. F. S. *Fronteiras do desejo: amor e laço conjugal nas décadas iniciais do século XX*. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.



_____, M. F.S. Preconceito, Sexualidade e Práticas Educativas. SILVA, D. J. da; LIBÓRIO, R. M. C. (orgs.). *Valores, Preconceitos e Práticas Educativas*. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2005. p. 145-160.

NOGUEIRA, C. ; SAAVEDRA, L; COSTA, C. (In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. *Pró-Posições*. Campinas:Unicamp, v.19, n. 02, p.59-79, mai-ago, 2008.

PERRY, P. *Fundamentos da enfermagem*. 4.ed. rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SCHILLING, F. I. et al. Relatório de Atividades de Pesquisa: *Democratizando o conhecimento: construindo uma base de dados sobre gênero, sexualidade e educação formal como subsídio para a formulação de agendas e ações de políticas governamentais e não governamentais – EAGEF*. Relatório apresentado ao CNPQ. 2007. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.